



SEMANA DO EXÉRCITO — HOMENAGEM A CAXIAS

Alocação proferida pelo Coronel de Cavalaria QEMA SÉRGIO ROBERTO DENTINO MORGADO*, por ocasião da solenidade comemorativa do Dia do Soldado, em 25.08.93, na ECEME.

“Há muito que narrar! Só a mais vigorosa concisão, unida à maior singeleza, é que poderá contar seus feitos. Não há pompas de linguagem, não há arroubos de eloquência capazes de fazer maior essa individualidade, cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza.”

Assim falou o Visconde de Taunay à beira do túmulo de Caxias.

Para dar cabo ao alvitre de Taunay, nessa reverência que perdura por mais de um século, é que hoje estamos aqui reunidos para lhe dar seqüência. Pretendo vos falar com a concisão que o tempo impõe e com a singeleza que se reco-

mendam às falas de soldado, para ressaltar a grandeza desse homem providencial através da lembrança de seus feitos, pois como já disse alguém, “não são os homens que se tornam imortais, são as suas atitudes”.

Duas imagens escolhi para fazer parte desse tributo.

A primeira é a do jovem tenente de dezenove anos que, por graça de D. Pedro, fora escolhido para pertencer ao Batalhão do Imperador, “onde só oficiais de excepcional valor poderão gozar dessa mercê”.

Estamos em 10 de novembro de 1882. Postado à porta da Capela Imperial, em primeiro uniforme, destaca-se um oficial pelas feições serenas e pelo porte altivo. Naquele dia realiza-se a cerimônia da bênção e da entrega das primeiras ban-

* O coronel Sérgio Roberto Dentino Morgado é coordenador do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAE/ECEME).

deiras brasileiras aos batalhões que irão sustentar o Império que nascia. E lá está ele, Luís Alves de Lima e Silva, pronto para portar a primeira de nossas bandeiras.

O tonitruar de cento e um tiros de canhão em harmonia com o retumbante badalar dos sinos selam o compromisso do coração do tenente com a fala solene de seu Imperador, naquela tocante cerimônia.

Disse D. Pedro: "Soldados de todo o Exército do Império! É hoje um dos grandes dias que o Brasil tem tido; hoje é o dia em que o vosso Imperador, vosso Perpétuo e Generalíssimo desse Império vem vos mimosear, entregando em vossas mãos aquelas bandeiras que em breve vão tremular entre nós, caracterizando a nossa Independência, que apesar de todos os revezes, será sempre triunfante!"

A trajetória militar do maior dos nossos generais, nos leva a meditar quão profundamente aquele momento terá determinado as suas atitudes ao longo de sua gloriosa caminhada. O perpassar dos anos tornou a sua espada invicta fiadora do compromisso assumido.

Pois nas mãos ou sob o comando de Caxias, aquela bandeira cobriu-se de glórias, instigando à glória os seus generais e fez sombra às cabeças altivas dos heróis, em Pirajá; e drapejou ao vento nos quatro cantos do Brasil, lembrando a quantos mal sonhassem, a indissolubilidade da unidade da Pátria, e andou por terras que não eram nossas, a impor os nossos interesses, a

desagravar a nossa honra ameaçada, a derrotar e a destruir tiranos, a repor a integridade do nosso território. Rôta das refregas, salpicada da fuligem do fogo das batalhas ou condecorada com sangue generoso de seus filhos, sempre altiva, jamais caiu, servindo de guia e inspiração aos nossos bravos.

Transportemo-nos para o dia 15 de fevereiro de 1869. É noite. Um navio mercante aproxima-se da entrada da barra da Baía de Guanabara. Da Fortaleza de Santa Cruz sinais indagam se a bordo está o nosso general. A bordo, Caxias manda que respondam evasivamente. O navio entra no porto. Ali está a "Espada do Império", aos sessenta e seis anos, regressando de Assunção, doente, após ocupar a capital paraguaia, pondo fim, praticamente, à Guerra da Tríplice Aliança. No cais, apenas uma pessoa o aguarda. É Anica, sua esposa.

A pena do cronista destaca a singeleza do momento: "Uma sege roda tristemente para a Tijuca, dentro da noite imensa e silenciosa. Lá se vão os dois velhos, vendo compensados na grandeza íntima do amor, única felicidade do mundo, todas as amaritudes dos homens e da vida."

Caxias é o Patrono do Exército pelo conjunto de virtudes que ornamentam o seu caráter. Integridade, probidade, serenidade, bravura, bondade, altivez, justiça, crença, educação e firmeza são as qualificações que o imortalizaram e o transformaram no paradigma do

soldado.

A segunda imagem é a do Pacificador que se confunde com a do Estadista, e cujos contornos começam a se formar a partir do episódio da Abdicação de D. Pedro. O germe da desintegração põe em risco a unidade da Nação. Focos de sublevação aparecem em todo o território nacional. Ainda major, é encarregado de formar o Batalhão Sagrado, composto só de oficiais, para dar segurança à cidade do Rio de Janeiro.

Com determinação, cumpre a sua missão e pacifica a cidade. Começa a surgir o homem providencial.

A desorganização, o interesse pessoal, a corrupção, o banditismo, o caudilhismo, a politicagem são as fagulhas que ameaçam incendiar o Brasil e estimulam o fracionamento do Império.

Caxias será o símbolo da unidade nacional.

Desde o Maranhão, onde chega como coronel, até o Rio Grande do Sul, de onde sai como marechal-de-campo, sua atitude terá sempre a mesma magnanimidade. Acumulando o cargo de Comandante das Armas com o de Presidente da Província conflagrada, inicia sempre suas ações como exortação à paz e à concórdia. O segundo passo é colocar a casa em ordem, buscando principalmente, acabar com as causas da rebelião e estabelecer um governo

justo, organizado e legal. Volta-se então para a preparação militar, onde sobreleva-se a magia do cabo de guerra e sua insuperável vocação para a vitória. Arremata a sua ação com a anistia e a união em torno do Brasil.

É, como diz Afonso de Carvalho, “um conjunto raro de condições num mesmo homem. A orientação segura do administrador, a elasticidade do político a complacência do magnânimo, a elevação do patriota e a energia do soldado”.

Mais do que um pacificador de atitudes, foi um pacificador de espíritos, criando as condições para que o Brasil se projetasse como uma grande nação no continente sul-americano.

Meus senhores, há, realmente muito que narrar! Narrar para meditar!

A simplicidade do nome CAXIAS se projeta na grandeza do seu significado como um vocábulo que inspira além da caserna e distingue os homens que, assim como o soldado, se projetam no círculo de seus pares pela retidão do seu comportamento.

Que os exemplos e a história de Luís Alves de Lima e Silva, cidadão e soldado, inspire-nos a todos os brasileiros, como forjadores das atitudes que venham a manter o Brasil íntegro e uno, transformando-o em uma nação desenvolvida, respeitada e feliz!